



A ACTIVISTA AMBIENTAL ANNIE LAO SERÁ UMA DAS ORADORAS DO "STARTUP WEEKEND"

EDUARDO MARTINS

como oradores o director financeiro do Wynn Palace, Joseph Laviolette, e a activista ambiental Annie Lao, que vai falar sobre o desperdício de plástico e a poluição em Macau.

No entanto, e apesar das melhorias registadas, Stephanie Chiang enquadra que a RAEM quando comparada com outras paragens, não é um sítio "com muito desenvolvimento nesta área". "O ecossistema ainda não está criado", sublinha a promotora, que atribui a dois factores essenciais esta realidade: a dimensão da população e a cultura da região.

A organizadora confia, ainda assim, que apesar da baixa massa crítica que existe, a equipa de Macau — que sair vencedora da competição local — vai fazer boa figura. "Já há pessoas muito bem preparadas, e estão muito

entusiasmadas por poderem desenvolver as ideias", elogia. A equipa vencedora em Macau terá um vídeo de um minuto nas redes sociais, para que as pessoas possam escolher quais são os cinco melhores a nível global. Os mais votados vão depois poder receber apoios especiais para que possam lançar as próprias startups. O júri da competição vai ser composto por cinco elementos: António Trindade, presidente e CEO da CESL Asia, Helena Lei, gestora da CPTM, Jason Ni, director executivo de desenvolvimento e estratégia do Wynn Macau, Jenny Lao, da Escola de Negócios e Direito da Universidade de São José, e Stella Ho, directora do departamento de Economia de Macau. O Techstars Startup Weekend já realizou mais de 5000 eventos em mais de 150 países em todo o mundo.

“Startup Weekend” para pôr uma semente no inexistente “ecossistema de empreendedores” de Macau

A RAEM não é um local em que o empreendedorismo seja pujante, e por isso os eventos para lançar ideias de negócio nem sempre têm terreno fácil para florescer. Mas a partir de hoje e até domingo há mais uma tentativa para contrariar a tendência. O tema do evento global é a “revolução sustentável”, e promete juntar entre 30 a 40 candidatas a criar uma empresa.

JOÃO CARLOS MALTA
Joomalta.pontofinal@gmail.com

Já houve alguns eventos na RAEM direccionados às startups no passado, mas nenhum com características globais, e que aconteça em 60 cidades ao mesmo tempo, como o Startup Weekend (SW). Macau será uma delas, e os participantes terão a oportunidade de apresentar as suas ideias de negócios que encaixem no tema do evento: “a revolução sustentável”.

Durante 54 horas, entre hoje e domingo, haverá de tudo no Sofitel: desde saber como “quebrar o gelo”, até sessões de ‘pitch’, sessões de como pensar no protótipo do produto, ou workshops de como criar um modelo de negócios. Os interessados só devem ter uma de duas características essenciais: uma ideia para desenvolver ou, no caso de ela não existir para já, um problema que gostassem de ver resolvido.

Como a base do evento deste ano é a ecologia, durante os dois dias e meio haverá um desafio para todos os que se queiram juntar ao SW: “Um fim-de-semana sem desperdício”.

Segundo a organização, contactada pelo PONTO FINAL, são esperados cerca de 30-40 participantes que se poderão juntar em equipas para apresentar ideias, mas é expectável que, durante o próprio evento, mais possam surgir da interacção entre os que se lhes vão juntar. Os objectivos da organização para este fim-de-semana são claros: criar um ambiente favorável onde “as pessoas apaixonadas possam-se unir para fazer as coisas”; para aprender, trabalharem em equipa, e diminuir o fosso entre o mercado e as ideias. No fim, querem “ver os resultados reais”.

UM LOCAL ÁRIDO PARA EMPREENDEDORES

Stephanie Chiang, uma das organizadoras da Startup Weekend Macau, reconhece que este é um tipo de evento que não é fácil de promover em Macau, bem como conseguir que tenha adesão por parte do público. Uma parte desta realidade é motivada pelo ambiente no terreno: “É difícil criar uma ‘startup’ em Macau”, avança a jovem de 29 anos, que trabalha para o Macao Startup Club. Ainda assim, e depois das três experiências passadas, Stephanie diz que se começa “a ver que mais pessoas estão a querer participar”, e que “há mais envolvimento da comunidade” que quer “ajudar e desenvolver uma ideia”. “Este ano, está muito melhor do que antes”, defende a organizadora do evento, que hoje terá ainda